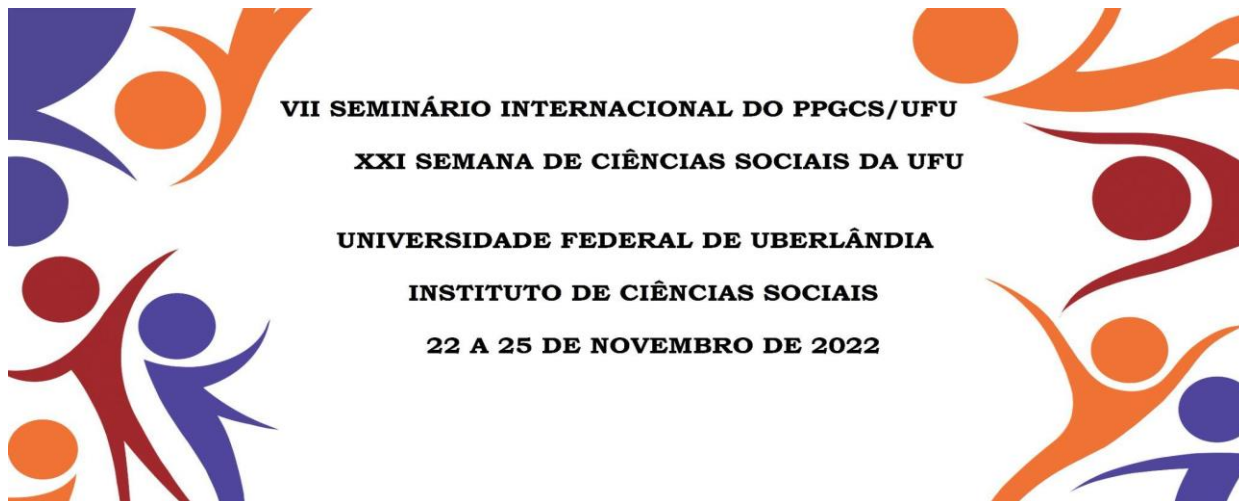


**A ERA DA FARMACOPORNOGRAFIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DA SAÚDE BRASILEIRA A PARTIR
DOS CONCEITOS DESENVOLVIDOS NO LIVRO 'TESTO JUNKIE' DE PAUL
BEATRIZ PRECIADO.**

Autor(es): Maria Eduarda Monteiro Silva
(possíveis colaboradores ainda em aberto)
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia.

À luz da obra 'Testo Junkie' de Paul Beatriz Preciado, o trabalho será uma investigação sobre como o Estado brasileiro, juntamente com a sua população e instituições sociais se desenvolvem na era da farmacopornografia, conceito desenvolvido por Preciado que se refere ao período após a Segunda Guerra Mundial, em que as tecnologias hormonais, de drogas e a indústria pornográfica inauguram um meio de pensar e viver o corpo. De maneira análoga, apoiando também em autores como Foucault, Silvia Federici e Marx, pretende-se criar um debate sobre como as relações de saúde, a economia e funções de poder no território brasileiro se interseccionam para constituir um controle das performances individuais, produzindo corpos, desejos e símbolos através de mecanismos que são exclusivamente químicos.

Palavras-chaves: Farmacopornografia; Sociedade brasileira; Saúde; Economia; Estado.



Uma análise da animação cinematográfica de *Buzz Lightyear* e sua relação com discursos de ódio contra as dissidências sexuais e de gênero através do Facebook

Rosivaldo Machado da Silva Júnior

Universidade Federal de Catalão

Resumo: Frequentemente pessoas dissidentes sexuais e de gênero são alvos de discursos de ódio em redes sociais, os quais colaboram para o apagamento dessas pessoas na sociedade. Logo, as redes sociais, nas mãos de mal-intencionados, podem se tornar uma perigosa ferramenta para prática de discursos odiosos. Este trabalho analisa alguns desses discursos realizados no Facebook contra pessoas dissidentes sexuais e de gênero, em resposta a um beijo entre duas personagens mulheres na animação de *Buzz Lightyear* produzido pelas cinematográficas Disney e Pixar. Ao todo se analisou 640 comentários publicados em duas páginas, 'Cinemark Brasil' e 'Mídia Ninja', dentre os quais 230 puderam ser apreendidos como discursos odiosos. Os comentários demonstraram diferentes níveis de discursos de ódio devido à animação que reverberam em ataques as dissidências sexuais e de gênero. Onde constatou-se que o maior 'receio' dos internautas é de que a cena possa conduzir seus filhos a uma dissidência.

Palavras-chave: discurso de ódio; Facebook; dissidências.

A redistribuição de terras no Brasil seria o suficiente para lidar com a desigualdade social do país?

Hugo dos Reis Mauricio
Universidade Federal de Uberlândia

Resumo:

Muito se discute sobre uma possível reforma agrária no Brasil como forma de diminuir a desigualdade econômica da população. Neste texto, proponho uma análise político-social acerca das implicações de se realizar tal empreendimento na realidade material do país, com o intuito de demonstrar a necessidade de ir além de uma reforma agrária no sistema capitalista. Estarei usando a obra *Formação do Brasil contemporâneo*, de Caio Prado, como base para minha análise da questão social nacional. Além disso, também estarei utilizando da análise comparativa da distribuição de terras feitas por dois países, França e Vietnã, evidenciando as diferenças materiais entre eles e como o sistema econômico de cada um o guiou para um produto final que satisfaça as demandas de cada sistema.

Palavras-chaves: Reforma agrária. Redistribuição de Terras. Sociedade brasileira. Desigualdade social.

A repressão da sexualidade feminina no sistema capitalista

O sistema capitalista introjeta valores e práticas a cada geração, que desde sua formação, introduz essas normas para com o corpo daqueles que nele vivem. Nesse sentido, a sexualidade humana, com ênfase na feminina, é alvo de um controle em nome de regras socialmente impostas.

Desta forma, procura-se afirmar que o capitalismo possui estruturas de dominação que, levam à repressão da sexualidade dos indivíduos por uma ordem moral ou à ilusão liberal de uma suposta “liberdade sexual”, que se ancora em valores individualizantes.

Neste artigo será abordado a docilidade feminina imposta aos seus corpos e mentes, deliberado a precificação da mesma, como meio comprobatório de que tal problemática se enraíza no sistema capitalista.

Tendo em vista esses fatos, a conclusão a partir dos textos *Feminismo para os 99%: um manifesto* e *O Segundo Sexo*, e da análise histórico-dialética de Marx, é que o liberalismo não apenas mascara o androcentrismo no sistema capitalista, como o individualiza para lucrar sob o corpo das vítimas da misoginia.

Palavras-chave: Sexualidade, misoginia, docilidade, sistema capitalista